

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO DO SISTEMA DE TUTORIA NA DISCIPLINA SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Gleiton Henrique Polary Nascimento

gleiton.polary@ufms.br

Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira

matheus.cristaldo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam e indicam possíveis caminhos que podem impactar positivamente a qualidade da tutoria, bem como o aproveitamento e a aprendizagem dos estudantes. Entre esses caminhos, destacam-se questões como a importância do feedback, a agilidade nas respostas, a melhoria nos processos de curadoria e revisão dos materiais, assim como a sua disponibilização de forma eficaz.

Palavras-chave: Feedback do tutor. Tempo de resposta do tutor. Forum.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica de elementos específicos de uma trilha de aprendizagem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com base em critérios de usabilidade, clareza pedagógica, coerência didática e impacto na aprendizagem dos estudantes. A partir dessa análise, propõe-se um plano de ação com sugestões de melhorias que visam aprimorar a experiência formativa e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

O AVA modelo escolhido para esta análise foi a SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, utilizado em cursos da modalidade de educação a distância. Este ambiente oferece uma trilha composta por diversos elementos, como videoaulas, fóruns, rubricas de avaliação, modelos de planejamento e canais de comunicação com a tutoria, que foram analisados individualmente quanto à sua contribuição para o aprendizado do estudante.

O objetivo geral do plano de ação é propor melhorias pontuais e estruturais nos elementos da trilha, de modo a garantir maior clareza, acessibilidade, interatividade e suporte ao estudante, promovendo um ambiente virtual mais eficiente e centrado no aprendiz.

A estrutura deste plano de ação está organizada da seguinte forma: Introdução, Diagnóstico do AVA Modelo com seus principais componentes da trilha: Fale com a Tutoria, Videoaula, Forum do Módulo, Enunciado de atividade ou avaliação, Rubrica de Avaliação, Feedback, Checkout de Presença. Cada elemento da trilha analisado é apresentado com a identificação detalhada do problema, sua localização no ambiente, a justificativa da escolha e o impacto percebido na aprendizagem. Em seguida, são propostas soluções práticas e alinhadas com os demais componentes da trilha, garantindo coerência entre as ações pedagógicas.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Modelo) analisado neste trabalho é estruturado por trilhas formativas que reúnem diversos elementos pedagógicos com o objetivo de guiar o estudante em um percurso de aprendizagem autônomo, mas mediado. A seguir, são identificados e descritos os principais componentes da trilha:

1. **Fale com a Tutoria**

Canal de comunicação direta entre o estudante e a tutoria. É utilizado para esclarecimento de dúvidas e solicitação de orientações. Embora represente um recurso essencial de apoio, sua acessibilidade e retorno nem sempre são consistentes, o que pode gerar insegurança no aluno quanto ao acompanhamento do seu processo de aprendizagem.

2. **Videoaula**

Recurso audiovisual que apresenta o conteúdo central do módulo. Em geral, adota uma abordagem expositiva, com foco teórico e duração média de 10 a 20 minutos. As videoaulas carecem, por vezes, de exemplos práticos, recursos visuais complementares e momentos de interação, o que pode dificultar a fixação do conteúdo.

3. **Fórum do Módulo**

Espaço destinado à interação entre os estudantes e a tutoria sobre os conteúdos do módulo. Apesar de ser um ambiente com potencial para promover a aprendizagem colaborativa, observa-se baixa mediação da tutoria e pouca participação dos estudantes, resultando em discussões superficiais e limitadas.

4. **Enunciado de atividade ou avaliação**

Texto que orienta o estudante quanto à realização das atividades avaliativas. Em alguns casos, os enunciados são vagos ou muito genéricos, não deixando claro o que se espera da produção, o que pode comprometer a qualidade da entrega e a compreensão dos critérios de avaliação.

5. **Rubrica de Avaliação**

Instrumento que deveria orientar a correção das atividades, mas que apresenta descrições amplas e pouco objetivas. A ausência de descritores claros para cada nível de desempenho dificulta tanto o trabalho da tutoria quanto a autorregulação do estudante.

6. **Feedback**

Retorno oferecido ao estudante após a entrega das atividades. Em geral, apresenta-se de forma padronizada e pouco personalizada, sem apontamentos específicos sobre o que foi bem executado ou o que pode ser melhorado, limitando sua função pedagógica.

7. **Checkout de Presença**

Recurso utilizado para registrar a participação do estudante em momentos específicos da trilha. É uma funcionalidade operacional, mas que poderia ser potencializada com algum tipo de verificação de aprendizagem ou engajamento reflexivo.

A atuação da tutoria no AVA Modelo tem perfil predominantemente reativo e operacional. Os tutores são responsáveis pela correção das atividades, participação nos fóruns e atendimento via canal "Fale com a Tutoria". Contudo, a mediação pedagógica ainda é limitada: há baixa personalização do atendimento, pouca intervenção nos fóruns e ausência de estratégias proativas de acompanhamento dos estudantes com dificuldades. O foco permanece na avaliação formal, mais do que na facilitação da aprendizagem contínua.

O plano de ação fundamenta-se em princípios da aprendizagem significativa (AUSUBEL, D. P., 2003), que destaca a importância da relação entre o conhecimento prévio do estudante e os novos conteúdos. Também se baseia nos conceitos da mediação pedagógica (VYGOTSKY, L. S. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987), onde o tutor exerce um papel fundamental como mediador entre o estudante e o conhecimento. Outro pilar teórico é a avaliação formativa (BLACK, P.; WILIAM, D., v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.), que enfatiza o uso do feedback e das rubricas como instrumentos para promover o desenvolvimento contínuo do estudante. A presença de um ambiente digital acessível, responsivo e centrado no usuário está ancorada em princípios da usabilidade e da experiência do usuário (NIELSEN, J., 1994.), essenciais para ambientes virtuais eficazes. Assim, o plano de ação visa alinhar os elementos do AVA Modelo com as melhores práticas educacionais, ampliando seu potencial pedagógico e promovendo maior engajamento, autonomia e desenvolvimento por parte dos estudantes.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: O recurso "Fale com a Tutoria" apresenta limitações na acessibilidade e clareza de uso. Esse problema está localizado na interface da plataforma, onde o canal de contato com a tutoria não é destacado visualmente e tampouco possui instruções claras sobre como e quando utilizá-lo. Muitos estudantes relatam dificuldade em localizar o botão de acesso ao recurso ou não sabem se suas mensagens foram enviadas corretamente, o que gera insegurança e reduz o uso da funcionalidade. A escolha deste problema se justifica pela importância da tutoria como suporte essencial à aprendizagem, especialmente em contextos de educação a distância. Quando esse canal não é funcional ou acessível, o estudante tende a permanecer com dúvidas, sentir-se desamparado e desmotivado, comprometendo sua compreensão dos conteúdos e sua permanência ativa na trilha.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria envolve a reformulação da apresentação do recurso "Fale com a Tutoria", com a inclusão de um botão fixo visível em todas as páginas da trilha, rotulado com clareza e ícones intuitivos. Além disso, recomenda-se inserir

um tutorial breve (em vídeo ou imagem) explicando como utilizar o canal, o tipo de suporte oferecido e os prazos médios de resposta. A implementação de um sistema de confirmação de envio e acompanhamento da solicitação (como um número de protocolo ou status de resposta) também pode aumentar a confiança do estudante no uso do recurso. Essa solução se alinha com os demais elementos da trilha ao garantir que o estudante tenha apoio pedagógico contínuo, promovendo maior autonomia, engajamento e resolução efetiva de dúvidas ao longo do percurso formativo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi identificado que o canal Fale com a Tutoria, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresenta baixa efetividade como espaço de comunicação entre estudantes e tutores. Muitos alunos relatam demora nas respostas, falta de clareza nas orientações recebidas e, em alguns casos, ausência de retorno. Além disso, o canal é frequentemente subutilizado por parte dos estudantes, seja por desconhecimento de sua função pedagógica ou por insegurança em recorrer à tutoria. O problema se encontra na forma como o canal é estruturado e comunicado dentro da trilha formativa: não há estímulo sistemático ao seu uso, nem integração com as demais estratégias de mediação.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria envolve a reformulação do canal Fale com a Tutoria para que se torne um espaço dinâmico, integrado e pedagógico, por meio das seguintes ações:

- Reestruturação visual do canal no AVA, com linguagem acessível e orientações claras sobre seu uso;
- Implementação de prazos institucionais para resposta (ex.: até 48 horas), com monitoramento de cumprimento;
- Inclusão de categorias temáticas para organização das dúvidas (ex.: conteúdo, avaliação, prazos, atividades extensionistas);
- Capacitação dos tutores em comunicação empática e pedagógica, com foco no acolhimento e na escuta ativa;
- Integração com notificações automáticas ou lembretes para que os estudantes sejam incentivados a utilizar o canal sempre que tiverem dúvidas.

Essa proposta se alinha aos demais elementos da trilha como mediação, interação, feedback e acompanhamento ao fortalecer o papel do tutor como figura de apoio constante na jornada de aprendizagem. Nas disciplinas com ênfase na extensão, esse canal é ainda mais estratégico, pois permite acompanhamento individualizado das experiências práticas dos alunos e contribui para uma formação mais humana, contextualizada e engajada.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: A videoaula apresenta uma abordagem excessivamente teórica, com pouca aplicação prática dos conceitos. Esse problema está localizado principalmente entre os minutos 5 e 12 do vídeo, onde o conteúdo é transmitido por meio de uma explicação contínua do professor, sem exemplos visuais, esquemas ou exercícios de fixação. Essa escolha de formato impacta negativamente na compreensão dos estudantes, especialmente daqueles que aprendem melhor com recursos visuais ou com base em exemplos concretos. A ausência de ilustrações ou simulações dificulta a internalização do conteúdo e pode comprometer o engajamento do aluno com o tema abordado.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria consiste em reformular esse trecho da videoaula para incluir exemplos visuais, como esquemas, gráficos animados ou simulações práticas que acompanhem a explicação do professor. Além disso, recomenda-se inserir pequenas pausas com perguntas de reflexão ou mini exercícios interativos para verificar a compreensão dos alunos antes de avançar no conteúdo. Essa solução se alinha com os demais elementos da trilha, que incluem atividades práticas e avaliações formativas, garantindo uma experiência de aprendizado mais completa, acessível e coerente com os princípios da aprendizagem ativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Foi identificado que parte das videoaulas apresenta uma abordagem expositiva excessivamente teórica, com pouca conexão com exemplos práticos, especialmente nos conteúdos que envolvem a curricularização da extensão. Além disso, algumas videoaulas são longas, com pouca variação de recursos visuais ou estratégias didáticas, o que pode causar desmotivação e fadiga cognitiva nos estudantes. Esse problema se encontra no repositório de aulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), em módulos nos quais as videoaulas são o principal recurso introdutório e de aprofundamento conceitual. A escolha desse ponto se justifica pelo papel central que as videoaulas têm na EaD como recursos de aproximação com o conteúdo e com o docente. Quando mal estruturadas, comprometem a retenção da informação, dificultam a contextualização do conhecimento e reduzem a motivação dos estudantes, afetando diretamente a compreensão e o aproveitamento acadêmico

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria envolve a reformulação das videoaulas com foco em dinamismo, contextualização prática e acessibilidade, por meio das seguintes ações:

- Redução da duração das videoaulas para blocos de 8 a 12 minutos, com foco em tópicos específicos;
- Inclusão de exemplos contextualizados, especialmente relacionados às práticas extensionistas e à aplicação do conteúdo em contextos sociais reais;
- Utilização de recursos visuais de apoio (infográficos, animações, mapas conceituais) para facilitar a compreensão e manter o interesse;
- Inserção de perguntas interativas ou reflexões durante a aula para estimular o pensamento crítico;
- Produção de vídeos com legendas, audiodescrição e linguagem acessível, visando à inclusão de estudantes com deficiência.

Essa proposta se alinha com os demais elementos da trilha — como conteúdo digital, mediação, interação e avaliação — ao oferecer um material pedagógico mais atrativo, acessível e conectado com os demais componentes do processo formativo. Em disciplinas com foco na extensão, videoaulas mais aplicadas e interativas ajudam o estudante a visualizar o impacto do conhecimento na prática, favorecendo o engajamento com projetos sociais e a construção de uma aprendizagem significativa

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Verificou-se que os fóruns dos módulos têm sido subutilizados pelos estudantes, com baixa taxa de participação e interações pouco significativas. Em muitos casos, os tópicos propostos carecem de relevância prática, estímulo à reflexão crítica ou conexão com os conteúdos abordados, especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Além disso, a atuação dos tutores nesses

espaços, por vezes, se limita à função de moderador, sem promover interações que motivem o diálogo entre os participantes. Esse problema se encontra nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), onde os fóruns são disponibilizados, mas não promovem discussões que potencializem a aprendizagem colaborativa. A escolha desse ponto se justifica porque o fórum, quando bem estruturado, é uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da construção coletiva do conhecimento. A falta de engajamento nesses espaços compromete o sentido da atividade e prejudica a integração entre os estudantes, o que é ainda mais sensível em contextos de EaD.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria envolve uma reformulação metodológica e pedagógica dos fóruns, a partir das seguintes ações:

- Elaboração de temas que despertem o interesse dos estudantes, com base em situações-problema reais, dilemas éticos ou casos ligados à prática extensionista;
- Orientação para que os tutores desempenhem um papel ativo no fórum, mediando as discussões, fazendo perguntas provocativas e promovendo conexões entre as falas dos alunos;
- Estabelecimento de critérios de participação mais claros e integrados à avaliação formativa;
- Inclusão de fóruns temáticos opcionais, voltados ao aprofundamento de temas específicos ou ao compartilhamento de experiências extensionistas;
- Promoção de dinâmicas interativas, como debates mediados, rodas de conversa virtuais ou desafios colaborativos.

Essa proposta se alinha com outros elementos da trilha — como mediação, interação, feedback e conteúdo digital — pois amplia o potencial do fórum como espaço de troca, de construção ativa do conhecimento e de fortalecimento da comunidade de aprendizagem. Para as disciplinas com enfoque extensionista, fóruns bem planejados são fundamentais para que os estudantes compartilhem suas experiências práticas, reflitam coletivamente e estabeleçam vínculos entre teoria e realidade social

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Foi identificado que os enunciados de algumas atividades e avaliações apresentam linguagem ambígua, instruções pouco claras e falta de

contextualização com os conteúdos abordados, especialmente nas propostas que envolvem a curricularização da extensão. Esse problema ocorre com frequência nos módulos em que o estudante precisa desenvolver ações práticas a partir de conhecimentos teóricos, como projetos comunitários, estudos de caso ou relatórios reflexivos. A escolha desse ponto se deve ao fato de que a clareza do enunciado é fundamental para orientar o estudante quanto aos objetivos da atividade, aos critérios de avaliação e à forma de execução. Enunciados confusos ou mal estruturados geram insegurança, desmotivação e retrabalho, além de prejudicarem o desenvolvimento de competências essenciais ao processo de aprendizagem, como a análise crítica, a resolução de problemas e a articulação teoria-prática.

Proposta de melhoria: Propõe-se a reformulação dos enunciados das atividades com base em diretrizes pedagógicas que priorizem:

- Linguagem acessível, objetiva e inclusiva;
- Estruturação clara, com tópicos separados para objetivo da atividade, critérios de avaliação, formato de entrega e prazo;
- Inclusão de exemplos práticos e situações-problema contextualizadas com os temas abordados;
- Adoção de um padrão institucional para construção de enunciados, com revisão por equipe pedagógica antes da publicação no AVA.

Essa proposta de melhoria está alinhada com outros elementos da trilha, como mediação, feedback e conteúdo digital, pois contribui para uma experiência de aprendizagem mais fluida, intencional e engajada. Enunciados bem construídos favorecem a autonomia do estudante, reduzem dúvidas operacionais e permitem que o tutor atue de forma mais estratégica, reforçando a qualidade do processo avaliativo e do acompanhamento pedagógico. No caso das atividades extensionistas, a clareza dos enunciados é essencial para garantir que os estudantes compreendam não apenas o que fazer, mas também por que e como fazer, fortalecendo a integração entre teoria acadêmica e prática social.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica de avaliação apresentada aos estudantes é vaga e pouco descritiva, contendo critérios amplos como “clareza”, “coerência” e “qualidade do conteúdo” sem indicar claramente o que se espera em cada nível de desempenho (ex: insuficiente,

satisfatório, excelente). Esse problema está localizado nos materiais disponibilizados junto às atividades avaliativas, como na entrega de relatórios, apresentações ou projetos de extensão. A escolha desse problema se justifica pela importância da rubrica como ferramenta de orientação para o estudante e como instrumento de transparência avaliativa. Quando a rubrica não explicita de forma objetiva os critérios e níveis de qualidade, o aluno tem dificuldade para compreender como será avaliado e quais aspectos devem ser priorizados em sua produção. Isso compromete tanto o desempenho acadêmico quanto a percepção de justiça e clareza no processo avaliativo, impactando diretamente o aprendizado.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é a reformulação da rubrica de avaliação com a definição de critérios claros, objetivos e descritores específicos para cada nível de desempenho. Por exemplo, ao invés de apenas “clareza na apresentação”, descrever o que caracteriza um desempenho “excelente”, “adequado” e “insuficiente” nesse aspecto, com base em exemplos práticos. Além disso, a rubrica deve ser apresentada ao estudante antes da realização da atividade, funcionando como guia de planejamento. Essa melhoria se alinha com os demais elementos da trilha ao fortalecer o caráter formativo da avaliação, promovendo a autonomia do estudante, a autorregulação da aprendizagem e a melhoria contínua, além de tornar os objetivos de aprendizagem mais transparentes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O feedback fornecido aos estudantes ao longo da trilha é genérico e limitado, concentrando-se, em grande parte, apenas na atribuição de notas ou menções, sem aprofundamento nos aspectos positivos ou nos pontos que precisam ser melhorados. Esse problema ocorre principalmente após a entrega das atividades avaliativas, como relatórios, fóruns ou formulários de planejamento, onde o retorno oferecido não fornece elementos concretos que ajudem o estudante a refletir sobre seu desempenho e aprimorar sua aprendizagem. A escolha desse problema se justifica pela importância do feedback formativo no processo de ensino-aprendizagem. Sem um retorno claro, específico e orientado para o desenvolvimento, o estudante pode repetir erros, sentir-se desmotivado e não perceber o próprio progresso. Isso prejudica diretamente a consolidação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é a implementação de um sistema de feedback estruturado, que utilize critérios definidos previamente (como rubricas avaliativas), linguagem clara e sugestões específicas de aprimoramento. Além disso, recomenda-se diversificar os formatos de feedback, incluindo comentários escritos detalhados, áudios ou vídeos curtos dos tutores/professores com orientações personalizadas. Essa abordagem deve ser aplicada de forma contínua ao longo da trilha, não apenas ao final das atividades. A proposta se alinha com os demais elementos da trilha ao promover um ambiente de aprendizagem mais interativo, reflexivo e centrado no desenvolvimento do estudante, além de incentivar a autonomia e o engajamento ao tornar o processo avaliativo mais transparente e construtivo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Foi constatada a ausência de um sistema eficaz e frequente de feedback nas atividades avaliativas ao longo da disciplina, especialmente nos fóruns e nas tarefas práticas relacionadas à curricularização da extensão. O feedback, quando existente, é genérico, pouco construtivo e muitas vezes enviado com atraso, o que compromete sua função formativa. Esse problema se localiza principalmente nas interações via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nas devolutivas dos tutores aos estudantes. A escolha desse ponto se justifica pela relevância que o feedback tem na mediação pedagógica: ele orienta o estudante sobre seus acertos e erros, direciona melhorias e estimula a continuidade do processo de aprendizagem. A ausência de feedback eficaz impacta diretamente na compreensão dos conteúdos, na motivação do estudante e em sua capacidade de autoavaliação e desenvolvimento acadêmico.

Proposta de melhoria A proposta de melhoria consiste na criação e implementação de uma política institucional de feedback qualificado, com orientações claras para os tutores sobre frequência, qualidade e linguagem das devolutivas. Essa política deve incluir:

- Prazo máximo de 72 horas para envio do feedback após a entrega das atividades;
- Formação específica dos tutores sobre feedback construtivo, com foco em aspectos pedagógicos e afetivos;
- Modelos orientadores de feedback (rubricas, checklists, comentários padrão personalizados) que garantam consistência e profundidade nas devolutivas;

- Espaços no AVA para feedback coletivo, quando pertinente, e individualizado, sempre que necessário

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Foi observado que o sistema de checkout de presença — utilizado para registrar a participação dos estudantes em atividades síncronas ou assíncronas — não está sendo efetivamente integrado ao processo pedagógico, muitas vezes sendo tratado apenas como um requisito administrativo. Em alguns módulos, o checkout está localizado em espaços pouco visíveis dentro do AVA ou não possui vínculo direto com o conteúdo estudado, sendo realizado de forma mecânica pelos estudantes. Esse problema tem impacto direto na forma como os alunos percebem sua participação e engajamento no curso. Quando o checkout de presença não está conectado a uma atividade significativa de aprendizagem, ele perde seu valor formativo e deixa de ser um indicador real de envolvimento acadêmico. Isso se agrava em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, pois a presença não pode ser apenas quantitativa, mas também qualitativa, refletindo o envolvimento do estudante com o conteúdo e com as ações práticas.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é transformar o checkout de presença em um momento formativo e reflexivo, alinhado ao conteúdo da trilha, por meio das seguintes ações:

- Vinculação do checkout a microatividades reflexivas ou interativas, como uma pergunta aberta, um quiz rápido ou uma autoavaliação simples relacionada ao conteúdo abordado;
- Inserção de mensagens explicativas que orientem o estudante sobre o propósito pedagógico do checkout;
- Posicionamento estratégico do checkout ao final de cada bloco de conteúdo, de modo que represente uma finalização consciente da atividade;
- Monitoramento pedagógico da participação qualitativa dos estudantes a partir das respostas fornecidas no checkout.

Essa proposta se alinha com outros elementos da trilha — como mediação, avaliação formativa, interação e feedback — ao transformar um recurso técnico em um instrumento de aprendizagem e acompanhamento mais significativo. No contexto da curricularização da extensão, essa mudança é ainda mais relevante, pois incentiva os estudantes a refletirem

sobre o que aprenderam, como aplicaram o conhecimento em contextos reais e qual foi seu envolvimento nas ações desenvolvidas

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas no plano podem impactar significativamente a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD), especialmente se estiverem focadas em aspectos como a formação continuada dos tutores, o aprimoramento dos canais de comunicação, o uso de tecnologias educacionais inovadoras e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática. Melhorias nesse sentido promovem uma tutoria mais qualificada, engajada e sensível às necessidades individuais dos estudantes, o que resulta em maior motivação, participação ativa nas atividades e, conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico.

Além disso, a implementação de estratégias que incentivem a mediação pedagógica personalizada e o acompanhamento mais próximo do progresso dos alunos contribui para a identificação precoce de dificuldades e a oferta de suporte adequado. Isso é especialmente relevante nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, pois estas exigem uma articulação prática do conhecimento teórico com as demandas sociais, o que demanda do tutor uma atuação mais orientadora, reflexiva e propositiva.

O tutor na EaD exerce um papel central como mediador do conhecimento, facilitador da aprendizagem e elo entre os estudantes e o conteúdo curricular. Em disciplinas voltadas à curricularização da extensão, essa atuação ganha ainda mais relevância, pois o tutor ajuda a contextualizar os saberes acadêmicos diante dos desafios da comunidade, estimulando o pensamento crítico, o engajamento social e a formação cidadã dos alunos. Assim, investir na qualificação e valorização da tutoria é essencial para assegurar a qualidade da EaD e promover experiências formativas mais significativas, alinhadas às diretrizes da educação superior contemporânea.

5 Referências

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Inside the black box: raising standards through classroom assessment. *Phi Delta Kappan*, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.

CERQUEIRA, J. D.; BARTHOLO, R.; MUDADO, T. H.; AYRES, A. R. Novas perspectivas para utilização de meios e materiais em EAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO A DISTÂNCIA, 9., 2003, Santos. *Anais [...]*. Santos: ABED, 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC116.htm>. Acesso em: 8 maio 2025.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson, 2008.

GOOGLE. *Material Design*. Disponível em: <https://material.io/design> . Acesso em: 8 maio 2025.

GOULART, E. E.; PERAZZO, P. F. Caminhos cruzados no mundo digital: a hipermídia e a memória. *Revista Comunicação & Inovação*, v. 1, n. 1, p. 16-23, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/comunicacaoeinovacao/article/view/1105> . Acesso em: 8 maio 2025.

LÉVY, P. *O que é virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTIN VALLS, V.; SANTIAGO, D. C.; RODRIGUES, W. F. Design instrucional e recursos educacionais digitais: fundamentos e práticas. In: PEREIRA, A. T. C. (org.). *Tecnologias e educação: práticas e reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2020.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2013.

NIELSEN, J. *Usability engineering*. Cambridge, MA: Academic Press, 1994.

PEREIRA, L. R.; SANTOS, E. A. Trilhas de aprendizagem no Moodle: uma análise de práticas pedagógicas em AVAs. *Revista TICs & Educação*, v. 12, n. 1, p. 58-72, 2020.

SILVA, E. F.; BASSO, A. C. Trilhas de aprendizagem no ensino a distância: possibilidades e desafios. *Revista e-Curriculum*, v. 14, n. 2, p. 566-586, 2016.

VALENTE, J. A. *Ambientes de aprendizagem: uma abordagem construcionista*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2005. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br>. Acesso em: 8 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.